

## SONHO DO FILHO DE UM TROPEIRO

Albeni Carmo de Oliveira

O vento soprava calmo  
Naquele humilde ranchito  
E lá de dentro um piazito  
Contemplando o luar  
Sua mãe já foi deitar  
E ele solito pensava  
Que longe seu pai tropeava  
E ele ali dele a esperar.

O velho tinha saído  
Por força da profissão  
Era tropeiro e dos bons  
Por todo pago viajava  
E o piazito ali ficava  
Junto com a mãe no ranchito  
Até o dia em que o velhito  
Pra junto deles voltava.

Mas o sonho do piazito  
Que ele travava em seu ser  
Era de um dia crescer  
E junto com o pai tropear  
Que orgulho seria andar  
Com o velho, estrada a fora,  
Mas enquanto não chegava a hora  
Ele ali, dele a esperar.

Brincava com bois de osso  
Botava a tropa em fileira  
Por vezes olhava a porteira  
Por onde o velho ia passar  
Pois sabia que ao chegar  
Em casa novamente  
Lhe traria algum presente  
E ele ali, dele a esperar.

Com a calma daquela noite  
Tranquilo se recolheu  
Na sua infância adormeceu  
Depois de muito rezar  
Pois amanhã ao acordar  
Bem cedinho novamente  
Sua mãe diria contente  
Hoje seu pai vai chegar.

Mas piazito coitado  
Entregue ao seu pensamento  
Não sabia que no momento  
Sua vida ia mudar  
Não podia imaginar

Que lá longe na estrada comprida  
Seu pai perdia a vida  
Sem com ele tropear.

Pulou cedito fez fogo  
E se foi para o terreiro  
Estava muito faceiro,  
Esperando o pai chegar,  
Pois o sonho queria realizar  
De com o pai, tropejar junto,  
A mãe falava outro assunto  
E ele ali a esperar.

Mas quando chegou a notícia  
Ele pediu pra morrer  
Não podia compreender  
Porque Deus separou os dois  
Mas alguém lhe explicou depois  
Como tudo aconteceu  
E que seu velho pai morreu  
Pisoteado pelos bois.

E quando chegou o corpo  
Deitado sobre o caixão  
Ele perdeu a razão  
E desatou-se a chorar  
De que me valeu esperar  
Todos esse anos, meu pai,  
Se hoje pro céu, tu vai  
Sem contigo eu tropear.

E na hora do enterro  
Na sua última despedida  
Beijou o corpo sem vida  
De seu pai seu grande amigo  
E depois ao jazigo  
Onde o corpo fica ao léu  
Papai me espere no céu  
Pra um dia eu tropear contigo.